

*INTERNATIONALI NEGOTIA*  
*EDITORA*  
*SUBSECRETARIA INTERNACIONAL*

**LAURA RODRIGUES FERREIRA LUGON**

**CONSELHO DE SEGURANÇA DAS NAÇÕES UNIDAS  
CONFLITO RÚSSIA E UCRÂNIA**



**MODELO INTERNACIONAL DO BRASIL**

**BRASÍLIA, DF**  
**2022**

*INTERNATIONALI NEGOTIA*  
*EDITORA*  
*SUBSECRETARIA INTERNACIONAL*

**LAURA RODRIGUES FERREIRA LUGON**

**CONSELHO DE SEGURANÇA DAS NAÇÕES UNIDAS**  
**CONFLITO RÚSSIA E UCRÂNIA**

**BRASÍLIA, DF**  
**2022**

## **CARTA DO SECRETARIADO**

Caríssimos Delegados e Delegadas,

É com notória urgência que o Conselho de Segurança das Nações Unidas põe em pauta a presente discussão. O mundo encontra-se diante de um cenário extremamente preocupante. A Comunidade Internacional está bastante temerosa quanto ao possível desenrolar dos conflitos recentes entre Rússia e Ucrânia.

É papel de vocês, senhores delegados(as), enquanto autoridades globais, diante das Nações Unidas, zelar pela paz mundial, além de garantir que a Carta das Nações Unidas seja integralmente cumprida. Conceitos como Direitos Humanos, garantia das soberanias nacionais e o princípio da autodeterminação dos povos devem ser o norte guiador das discussões.

O CSNU é a instância responsável por garantir com que conflitos não escalem de forma desordenada, em desrespeito às demais nações do globo. Portanto, os senhores devem, urgentemente, tomar providências sérias e coerentes, que visem solucionar (ou mitigar) os conflitos fronteiriços do leste europeu.

O futuro do mundo está nas mãos de vocês, uma vez que esse conflito possui potencial para se tornar algo extremamente perigoso, envolvendo diversos países, e custando a vida de milhares de civis.

O tempo urge, senhores.

Boa sorte.

*“O homem nasceu para procurar poder, mas sua condição real faz dele um escravo do poder dos outros”*

*Hans Morgenthau.*

## RESUMO

O presente Guia de Estudos visa equipar o leitor com conceitos introdutórios acerca das Nações Unidas e seu funcionamento, bem como introduzir a problemática recente gerada pelo conflito entre as nações do leste europeu, em especial: Rússia e Ucrânia. Ademais, visa explorar possíveis sugestões de solução para o conflito.

Sobretudo, o artigo trata de temas atuais, discutidos no âmbito da política internacional, de modo a afetar o mundo como um todo, e propor debates acerca de como solucionar a crise enfrentada hodiernamente.

**Palavras-chave:** Rússia. Ucrânia. Conflito. Conselho de Segurança das Nações Unidas. Leste Europeu. Crimeia. OTAN.

## ABSTRACT

The present study guide aims to equip its readers with introductory concepts about the United Nations and how its procedures, as well as introduce the recent conflict between east european nations, specially Russia and Ukraine. Additionally, aims to explore possible suggestionable solutions to the conflict.

Overall, the article tangents current subjects, frequently discussed in international politics, so as to affect the whole world, and suggest debates about how to find a solution to the current crisis of Ukraine and Russia.

**Keywords:** Russia. Ukraine. Conflict. United Nations Security Council. Eastern Europe. Crimeia. NATO.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
ESCOPO DO COMITÊ	7
<b>O CONFLITO RUSSO-UCRANIANO</b>	<b>8</b>
ANTECEDENTES HISTÓRICOS	8
1. O FIM DA UNIÃO SOVIÉTICA	8
2. ARMAS NUCLEARES E DESCONFIANÇA POR PARTE DA UCRÂNIA	9
3. O CONFLITO DA CRIMEIA	10
4. A UCRÂNIA E A OTAN	12
ESCALADA DE CONFLITOS ATUAIS	13
<b>INTRODUÇÃO ÀS NAÇÕES UNIDAS</b>	<b>14</b>
O CONSELHO DE SEGURANÇA	15
1. O QUE É O CONSELHO DE SEGURANÇA DAS NAÇÕES UNIDAS	15
2. FUNCIONAMENTO DO CONSELHO DE SEGURANÇA DAS NAÇÕES UNIDAS	16
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>17</b>
<b>APÊNDICE 1 - POSICIONAMENTO DOS PAÍSES</b>	<b>19</b>

## INTRODUÇÃO

Os conflitos entre Rússia e Ucrânia, bem como suas consequências para o mundo, são matéria de análise há séculos - intrigando milhares de pesquisadores ao redor do mundo. Diante de disputas por território, influência e poder, pode-se afirmar que, atualmente, os conflitos no leste europeu são uns dos mais preocupantes do globo, afetando diretamente o futuro, ameaçando a paz.

Levando em consideração o turbulento fim da União Soviética, assim como as questões nucleares envolvendo os dois países, e as recentes tensões geradas por um possível relacionamento entre a OTAN e os ucranianos, é possível compreender de que forma a escalada de tensões entre Rússia e Ucrânia se torna uma ameaça iminente.

No decorrer deste Guia de Estudos, espera-se que os senhores tenham as ferramentas necessárias para compreender o funcionamento do Conselho de Segurança, bem como discorrer acerca dos antecedentes históricos que levaram a situação conflituosa entre Rússia e Ucrânia a chegar no perigoso patamar em que se encontram.

## ESCOPO DO COMITÊ

O objetivo dos senhores, diante da problemática apresentada, é garantir com que haja um ambiente de diálogo democrático, onde todos os países possam, de forma pacífica, demonstrar seus pontos de vista. Todos os lados e argumentações devem ser levados em consideração, a missão do Conselho de Segurança é zelar pelo mantimento da paz mundial.

Por meio das discussões, é importante encontrar soluções eficientes e meios para que as nações conflitantes entrem em acordo. O Conselho, tendo caráter mandatário, decide acerca do futuro da humanidade, ditando as diretrizes as quais os membros das Nações Unidas são obrigados a seguir.

**O comitê se passará no dia 23 de fevereiro de 2022, e todos os eventos que aconteceram depois dessa data não serão levados em consideração. Sendo assim, a missão principal dos senhores é tentar, de forma diplomática, encontrar uma saída pacífica a problemática, de modo que todos os interesses presentes sejam levados em consideração.**



## O CONFLITO RUSSO-UCRANIANO

### ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Com o intuito de compreender a escalada de conflitos entre Rússia e Ucrânia, é essencial observar a cadeia de eventos que levaram essas duas nações a chegarem ao ponto em que se encontram. A posse da região da Ucrânia por parte da Rússia é um assunto discutido desde o século XVII, e na transição para a contemporaneidade, a temática segue sendo relevante - e causando impacto não somente no leste europeu, mas no mundo como um todo. Outras circunstâncias também contribuem para o conflito atual, e é o somatório de fatores que torna a situação tão preocupante.

**Lembro-vos que o comitê se passará no dia 23 de janeiro de 2022, e todos os fatos que aconteceram posteriormente à esta data não estão sendo levados em consideração.**

### 1. O FIM DA UNIÃO SOVIÉTICA

Desde o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, no ano de 1991, o leste europeu vem sofrendo uma série de transformações. Com as nações satélites da URSS se declarando independentes, e se aliando cada vez mais ao ocidente, a Rússia passou por um processo bastante complexo de negociações, visando manter seu poder e influência na região a todo custo.

Contudo, o interesse russo nos demais territórios do leste europeu sempre se manteve latente. Mesmo com a prerrogativa da Rússia em tentar manter, as aparências da Comunidade Internacional, relações amigáveis com o máximo de nações possível, o Kremlin<sup>1</sup>, ao longo do século XXI, não cessou suas tentativas de expansão territorial. As disputas que envolvem ambições das ex-repúblicas soviéticas de se tornarem independentes, e se tornarem cada vez mais aliadas ao ocidente, são bastante relevantes para compreensão do conflito atual entre Rússia e Ucrânia.

---

<sup>1</sup> Kremlin é o prédio onde se situa a sede do governo da Rússia, e, em muitos contextos, é usado como sinônimo de "governo russo".

É relevante mencionar que, em decorrência do período soviético, a Ucrânia adquiriu uma parte da sua população que se identifica com a cultura russa. Esses, falam o idioma russo, e não se sentem totalmente abarcados diante do arcabouço cultural ucraniano. A região onde essa parcela da sociedade ucraniana habita, localiza-se ao leste e ao sul, sendo locais de fronteira com a Rússia. Diante do cenário apresentado, uma das justificativas utilizadas pela Rússia para reivindicar a posse do território da Ucrânia é justamente o fato de haver uma comunidade russa habitando o local - como se eles se sentissem no direito de tomar posse do território.

Outro aspecto da dependência dos dois países que gera conflito é o fato da Ucrânia se utilizar do petróleo e gás russo como principal fonte de energia do país. Cerca de 70% de todo o petróleo consumido na Ucrânia possui advém da Rússia, e 90% do gás natural também possui a mesma origem (MIELNICZUK, p. 226, 2006). Portanto, a dependência em fontes de energia gera receio no governo ucraniano em contrariar os russos, sendo impossível que o país obtenha independência de suas fontes de energia.

Em suma, o fim da União Soviética fez com que a Rússia obtivesse certa dominância em relação à Ucrânia - mesmo ela tendo se declarado um estado independente. E, assim, o Kremlin sente-se bastante tentado a sempre manter sua zona de influência no leste europeu, para que sua política de alianças englobe o máximo de nações possíveis que, assim como a Rússia, não compactuam com o ocidente.

## **2. ARMAS NUCLEARES E DESCONFIANÇA POR PARTE DA UCRÂNIA**

A questão nuclear envolvendo Rússia e Ucrânia também é essencial de ser abordada para que se possa compreender os efeitos do conflito. Esse foi um grande motivo de tensão entre as duas nações, uma vez que armas nucleares conferem um poder extremamente valioso a qualquer nação.

O principal conflito acerca da posse de armas nucleares aconteceu logo após o período soviético. Durante os anos de vigor da URSS, haviam diversos investimentos em um programa nuclear, bastante potente. Diante disso, o território ucraniano (ainda pertencente aos soviéticos, evidentemente) foi considerado estratégico, e ao longo dos anos, diversas armas, ogivas e mísseis nucleares foram alocadas ali. Até que, no ano de 1994, em decorrência do protocolo de Budapeste, foi decretado que as armas - sob posse ucraniana - deveriam ser transferidas para o

território russo, com a prerrogativa de que elas iriam ser desativadas, e todo o programa nuclear ucraniano deveria ser interrompido.

Contudo, para que isso acontecesse, conflitos surgiram. A Ucrânia declarou, em meio ao processo de transferência, o cancelamento da operação. A desconfiança quanto ao que a Rússia faria com essas armas, sem qualquer garantia de que elas de fato seriam desativadas, e a falta de autonomia da Ucrânia para poder futuramente se defender, causou um enorme conflito diplomático à época, alimentando ainda mais tensões entre as duas nações.

Durante a década de 1990, a Ucrânia possuía o terceiro maior arsenal nuclear do mundo. Contudo, com a assinatura do Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares (TNP), o país teve de desistir de seu programa nuclear. Desde então, a Ucrânia vem sendo fiscalizada, para garantir que o desenvolvimento de armas nucleares esteja de fato cessado.

A relevância da expertise dos ucranianos no âmbito do desenvolvimento de armas nucleares é bastante perigosa, e visada por diversos países no mundo e, em especial, pela Rússia. Uma vez com um enorme programa nuclear anteriormente desenvolvido, é de se imaginar que conhecimento é poder, e, em matéria de ogivas nucleares, a Ucrânia já foi um dos mais poderosos do mundo.

Outro aspecto é a posse ucraniana da região de Chernobyl, famosa por seu acidente nuclear de 1986. A região gera bastante insegurança à Rússia, uma vez que os ucranianos podem se aproveitar dela de forma soberana - sendo responsável pelos níveis de radiação, e pela administração dos rejeitos radioativos lá presentes. A região pode ser considerada uma tremenda região estratégica, por fazer fronteira com a Bielorrússia<sup>2</sup>, e por ter um enorme potencial para desastres. O país que obtiver domínio da região, obtém uma série de possibilidades, e impõe respeito a todos à sua volta.

### **3. O CONFLITO DA CRIMEIA**

Conforme brevemente abordado acima, é possível perceber que Rússia e Ucrânia possuem fortes crises identitárias quanto à suas culturas, em decorrência da enorme miscigenação que ocorreu ao longo da história. Esse fator, portanto, afeta diretamente a visão que a Rússia possui

---

<sup>2</sup> A Bielorrússia é um território visado pela Rússia também. Por ser um dos três principais países eslavos (junto da Ucrânia e da Rússia), e levando em consideração a ambição que os russos sentem de unificar esses países (por possuírem mesma origem étnica), seria vantajoso obter o máximo de controle possível da região e suas proximidades.

da região, e fomenta seus interesses em tomar posse. Assim, com o intuito de compreender os impactos da crise da Crimeia, é necessário compreender os fatos concatenados que culminaram na anexação russa da região.

O conflito entre Rússia e Crimeia vem se desenrolando desde o século XVIII, com a Guerra da Crimeia. Contudo, para fins de análise neste Guia de Estudos, iniciaremos o contexto no século XX.

Sendo assim, no ano de 1954, houve a fatídica transferência territorial da região da Crimeia, que anteriormente estava sob posse da Rússia, para a Ucrânia. Mesmo que ainda sendo partes de um mesmo país (a União Soviética), o conflito da Crimeia deu-se início. A Rússia nunca reconheceu a legitimidade da transferência de 1954, alegando que, além do fato dos cidadãos que habitam a região se identificarem etnicamente enquanto russos, as negociações parlamentares não foram conduzidas de forma correta, induzindo a transferência de territórios de forma injusta.

Dessa maneira, a região sempre foi muito visada pelos russos, e, no ano de 2014, obtiveram sucesso em conquistá-la. O ex-presidente ucraniano, Viktor Yanukovich (pró-Rússia), meses antes da anexação renunciou ao governo. A motivação foi em decorrência de sua campanha de negociações com a União Europeia, que muito desagradou a parcela da população que não se identifica com os valores ocidentais. Diante disso tudo, Yanukovich renunciou e fugiu da Ucrânia.

Diante da fragilidade política que a Ucrânia enfrentava, a Rússia - que não gostou nem um pouco do presidente pró-Rússia ter abandonado o governo ucraniano - encontrou uma oportunidade para anexar o território da Crimeia. Sendo assim, a operação foi relativamente rápida, e certa. E, a principal característica relevante da anexação da Crimeia é que o ocidente pouco reagiu à tomada de território. Isso fez com que a Rússia se tornasse cada vez mais encorajada a expandir seu território.

A região da Crimeia é bastante valiosa, uma vez que confere acesso ao Mar Negro, bem como possui o Porto de Sebastopol, que é extremamente estratégico. Além de boas possibilidades comerciais (com rotas e facilitação de trocas de mercadorias), a maior parte dos que habitam a Crimeia naturalmente se identificam como russos, e, portanto, não foram totalmente contrários à anexação.

#### 4. A UCRÂNIA E A OTAN

A Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), é uma aliança político-militar formada por 30 países. São membros da OTAN países como Estados Unidos, França, Reino Unido, Alemanha, Polônia, entre vários outros. Foi fundada no ano de 1949, durante o período da Guerra Fria, e tinha como objetivo formar uma coligação entre países anticomunistas, para que se auxiliarem mutuamente. Os artigos de números 4 e 5 do Tratado da OTAN informam que, ao passo que algum país membro for ameaçado, equivale a serem ameaçados todos os demais membros. Ou seja, fundamenta-se aí, a famosa expressão de “guerra contra um, guerra contra todos”. E, pelo tratado, os países são obrigados a reagir às ameaças feitas a qualquer outra nação parte da Organização.

O primeiro contato de negociações entre Ucrânia e a OTAN aconteceu ainda no ano de 1991 (logo após o fim da União Soviética). Desde então, o país vem mantendo um certo contato com a Organização, sendo convidado para fazer parte da coligação de países neutros que acompanhavam a OTAN em suas reuniões.

Em 1997, houve a primeira tentativa formal da Ucrânia de integrar a Organização, e ao longo dos primeiros anos do século XXI, entre negociações e crises, o país nunca obteve sucesso para entrar para a OTAN. O fato é que, como os ucranianos são considerados aliados históricos da Rússia, não haveria qualquer possibilidade da Ucrânia integrar uma Organização desse porte sem gerar algum tipo de reação. Especialistas argumentam que a única forma da Ucrânia poder entrar para a OTAN, seria diante de uma cooperação entre OTAN e Rússia, que, levando em consideração os eventos históricos, é simplesmente impossível (OLECH, 2019, p.11).

Vários são os motivos que impedem a Ucrânia de entrar na OTAN. Em primeiro lugar, a OTAN é um bloco agressivo, que estimula o desenvolvimento militar e bélico e, portanto, gera custos extremamente altos para a Ucrânia se manter à altura. Outro fator é a relação com a Rússia, que jamais permitiria os ucranianos a integrarem a Organização sem forçar qualquer tipo de reação contrária.

Portanto, o próximo relacionamento que o país possui com a OTAN, além de seus status de nação parceira, faz com que uma crise política seja fomentada, uma vez que a Rússia jamais aceitará com que a Ucrânia integre a Organização.

## ESCALADA DE CONFLITOS ATUAIS

Ao levar em consideração o contexto histórico acima exposto, é possível compreender, agora, como o conflito chegou no perigoso patamar em que estava no dia **23 de fevereiro de 2022**.

Em novembro de 2021, os Estados Unidos da América verificaram uma movimentação suspeita de tropas próximo à fronteira ucraniana. Todavia, como ao longo do ano de 2021, Putin já havia enviado tropas de tamanho expressivo à fronteira da Ucrânia - sem terem apresentado de fato nenhuma ameaça concreta - a movimentação suspeita de novembro foi considerada, até então, como mais uma das operações militares sem causa conhecida de Putin.

Declarações posteriores do presidente russo levantaram, contudo, suspeitas do ocidente. Putin chegou a declarar que não compactuava com a tentativa ocidental de negociações entre OTAN e Ucrânia. Posteriormente, a própria OTAN, bem como países como Alemanha e França fizeram pronunciamentos alertando que Putin poderia tomar ações agressivas com relação à temática - mas até então não haviam indicativos concretos de invasão.

Entre os dias seguintes, especialmente no dia 19 de janeiro, satélites e drones ocidentais registraram tropas do exército da Rússia (quase 100 mil homens registrados) que seguiam para a fronteira da Ucrânia. Observando essa reação, países como Reino Unido e Canadá enviaram meios de apoio militar aos ucranianos, e pediram incessantemente para que a Rússia se justificasse acerca das motivações da movimentação de tropas.

No dia 8 de fevereiro de 2022, a Rússia enviou seis navios de guerra para o Mar Negro, cercado a costa ucraniana (inclusive na região da Crimeia). A desculpa que foi utilizada pelo Ministro da Defesa russo foi de que eles iriam passar dez dias efetuando operações militares com drones e mísseis, em resposta aos feitos das tropas russas em território da Bielorrússia. Como reação, os Estados Unidos enviaram tropas para a Romênia, que fica perto da região cercada pelos russos.

Nesse meio tempo, tropas foram registradas em diversas regiões na fronteira da Ucrânia, formando um cerco militar russo ao redor do território ucraniano. Havia tropas russas em Belarus, na Crimeia, na Moldávia, Romênia, etc. E, as tropas apresentavam um enorme nível tático, de modo a efetuarem movimentações suspeitas. Assim, o ocidente desconfiava cada vez mais que uma invasão estava cada vez mais próxima.

No dia 21 de fevereiro de 2022, Putin declarou a independência de duas regiões ao leste da Ucrânia, Donetsk e Luhansk. Soldados foram imediatamente enviados à região, com justificativa russa de serem tropas de “manutenção da paz”. Em seu pronunciamento oficial, Putin anunciou que as regiões possuem origem russa, e, portanto, devem ser integradas à ela. O presidente ainda afirmou que a Ucrânia moderna é uma mera invenção. O Ocidente, em resposta, anunciou sanções provisórias, contra as províncias, enquanto as tropas não fossem retiradas, e a independência das duas regiões fosse desconsiderada. A ONU considerou, em Assembleia Geral, que a Rússia violou a soberania ucraniana, e indicou que investimentos as províncias de Donetsk e Luhansk deveriam cessar imediatamente.

No dia 23 de janeiro, durante o dia, a Ucrânia, ameaçada pelas atitudes russas, decreta estado de emergência, e pediu para que seus cidadãos que habitavam a Rússia deixassem o país imediatamente.

Diante do cenário exposto acima, o Conselho de Segurança das Nações Unidas foi convocado, de forma extraordinária, por diversas vezes, para tratar acerca das tensões envolvendo Rússia e Ucrânia. O contexto do dia 23 de fevereiro era de medo, e receio quanto às movimentações que poderiam ocorrer no jogo por territórios do leste europeu. E, é com imensa responsabilidade, que os líderes das nações devem compor a 8.974ª sessão de discussões, visando encontrar soluções para a situação ucraniana.

## **INTRODUÇÃO ÀS NAÇÕES UNIDAS**

A Organização das Nações Unidas (ONU) é uma organização internacional que teve sua fundação logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, no ano de 1945. A ONU é tida como a sucessora direta da Liga das Nações, organismo internacional de objetivo parecido anterior.

O principal objetivo da ONU é garantir a paz e zelar pelos valores descritos na Carta das Nações Unidas - documento que contém princípios que visam garantir vida digna e pacífica, livre de quaisquer manipulações políticas e mazelas sociais a todos os cidadãos globais.

A ONU conta com um elenco total de 193 países compondo seu corpo. Todas as nações, ao adentrarem a Organização, se comprometem a cumprir integralmente a Carta. Dessa forma, é possível garantir que todos os membros sejam regidos por valores e objetivos em comum.

As Nações Unidas é composta por algumas divisões internas. São exemplos, o Conselho de Segurança (CSNU), o Conselho Econômico e Social (ECOSOC), a Corte Internacional de Justiça, o Secretariado, a Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), entre vários outros.

## **O CONSELHO DE SEGURANÇA**

### **1. O QUE É O CONSELHO DE SEGURANÇA DAS NAÇÕES UNIDAS**

A principal missão que o Conselho de Segurança enfrenta é a de zelar pela paz e segurança internacional. O CSNU é o órgão principal que determina a existência de fatores ameaçadores à paz, bem como atos de violência em escala global. O papel do CSNU, resumidamente, é garantir um local de debate democrático entre as principais autoridades globais, com o intuito de que elas cheguem a conclusões acerca de medidas para manter a paz. O Conselho recomenda métodos para que os países resolvam seus impasses internacionais, e possui caráter mandatário.

O caráter mandatário do CSNU surge da necessidade que a ONU possui de garantir com que os países se fiscalizem, para que cumpram integralmente a Carta das Nações Unidas, o qual eles se comprometem a obedecer ao entrarem na Organização. O artigo 24 da Carta indica a obrigação de cumprir as decisões que o Conselho toma. Esse artigo existe para garantir a efetividade máxima das decisões tomadas, para impedir países de ignorar decisões quando lhes for conveniente. Dessa forma, os membros do CSNU podem optar por utilizar-se da força (e outros elementos de autoridade) para garantir a paz - quando for necessário.



## **2. FUNCIONAMENTO DO CONSELHO DE SEGURANÇA DAS NAÇÕES UNIDAS**

O Conselho de segurança é formado por 15 membros, sendo cinco permanentes e dez rotativos. Os membros permanentes são: Estados Unidos, Reino Unido, China, Rússia e França. São os chamados P5. O P5 é o grupo de países responsáveis por decidir se as resoluções serão aprovadas ou não - de modo que esses cinco países possuem o famigerado “poder de veto”. E, na composição atual do CSNU, os membros rotativos eleitos pela Assembleia Geral são: Albânia, Brasil, Emirados Árabes Unidos, Gabão, Gana, Índia, Irlanda, México, Noruega e Quênia.

As decisões do Conselho são tomadas de forma colegiada, ou seja, nenhum membro pode tomar decisões de forma isolada e autônoma. Com isso, é possível garantir que os países cumpram com os objetivos impostos pela ONU.

As principais funções do Conselho de Segurança são:

1. Manter a paz e a segurança internacional, de acordo com os princípios das Nações Unidas;
2. Examinar as eventuais controvérsias e situações suscetíveis a provocar atritos internacionais;
3. Recomendar métodos para a resolução das controvérsias, ou indicar as condições para uma possível solução;
4. Formular planos para o regulamento e utilização de armas;
5. Determinar a existência (ou não) de graves ameaças à paz ou demais atos de agressão - bem como as providências a serem tomadas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de todos os fatos abordados acima, é importante frisar que, o conflito russo-ucraniano precisa, com urgência, ser mitigado - e, idealmente, resolvido. Uma série de medidas podem ser tomadas, e os meios para diplomacia não foram esgotados.

A Carta das Nações Unidas estabelece que as nações devem zelar pela paz, e as condições do ambiente democrático que a ONU proporciona explicitam a importância de todos os lados serem ouvidos, e todos os argumentos expostos serem levados em consideração.

Para que as tensões sejam resolvidas, é importante compreender quais são as reais intenções russas, e abrir espaço para negociações com ela, para evitar que vidas sejam perdidas, e que o caos se alastre por todo o mundo.

O tempo urge. E a diplomacia deve sempre prevalecer.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUDNY, Yitzhak M.; FINKEL, Evgeny. **Why Ukraine is not Russia: Hegemonic national identity and democracy in Russia and Ukraine**. East European Politics and Societies, v. 25, n. 4, p. 813-833, 2011.

CNN. “A War Breaks Out in Europe, and China blames the US”. Simone McCarthy and CNN’s Beijing bureau. 25/2/2022. Disponível em:

<<https://edition.cnn.com/2022/02/25/china/china-reaction-ukraine-russia-intl-hnk-mic/index.html>>

CNN. Ukraine-Russian tensions. Everything you need to know about outgoing Ukraine-Russia tensions. Acesso em 26/2/2022. Disponível em <<https://edition.cnn.com/specials/europe/ukraine>>

KONRAD, Kaiser David Vargas; LOURENÇÃO, Humberto José. **O conflito na Ucrânia entre 2014 e 2018 e seu impacto na segurança internacional**. Brazilian Journal of Development, v. 5, n. 8, p. 12906-12920, 2019.

MIELNICZUK, Fabiano. **Identidade como fonte de conflito: Ucrânia e Rússia no pós-URSS**. Contexto internacional, v. 28, n. 1, p. 223-258, 2006.

NETO, Edimilson. **Como funciona o Conselho de Segurança da ONU?** Disponível em: <<https://www.politize.com.br/conselho-de-seguranca-da-onu/>> . Acesso em: 27/03/2021

OLECH, Aleksander. "**Determinants for international security: membership of Ukraine in NATO.**" *International Relations Review*. v.6. 2019.

PRIZEL, Ilya; DUNLOP, John B. **National identity and foreign policy: nationalism and leadership in Poland, Russia and Ukraine.** Cambridge University Press, 1998.

UNITED NATIONS (San Francisco). **CHARTER OF THE UNITED NATIONS.** 1945.  
Disponível em: <https://treaties.un.org/doc/publication/ctc/uncharter.pdf>. Acesso em: 21 fevt. 2022.

## **APÊNDICE I**

### **POSICIONAMENTO DOS PAÍSES**

**Nova Iorque, 23 de fevereiro de 2022.**

### **BLOCO ÁFRICA**

#### **ÁFRICA DO SUL**

A delegação da África do Sul se posiciona de modo a apoiar integralmente a Ucrânia, e informa que recomenda que as tropas russas se retirem imediatamente do território ucraniano. A violação à Carta das Nações Unidas é algo que muito preocupa o país, de modo a fazer com que a África do Sul acredite que a Rússia precisa ser punida, e parada.

#### **GABÃO**

A delegação do Gabão se posiciona integralmente favorável à Ucrânia. Acredita-se que guerras, em todas as hipóteses, trazem consequências absolutamente negativas. Portanto, devem ser mantidas as medidas em prol da paz, para que ela prevaleça. A Rússia desrespeitou a integridade da Carta das Nações Unidas, e, na visão do Gabão, deve ser punida por isso.

#### **GANÁ**

A delegação de Gana defende a Carta das Nações Unidas, e acredita que os impactos do conflito russo-ucraniano são globais. Por isso, é vantajoso para o país que a problemática se resolva o mais rápido e da forma mais pacífica possível. Gana se solidarizou com os civis ucranianos, e acredita que a soberania do país deve ser respeitada. A delegação afirma que as diferenças precisam ser resolvidas na paz, com base na diplomacia, e em atmosferas seguras de diálogo.

## **EGITO**

A delegação do Egito possui um ótimo relacionamento com a Rússia. Contudo, não se posiciona de modo a apoiar qualquer investida militar agressiva. O país se posiciona de modo a estar com as portas abertas para eventuais refugiados (de ambos países) que venham a precisar de asilo. O Egito é receoso em se posicionar internacionalmente favorável a Ucrânia, preferindo se abster de opiniões que possam fazer com que a Rússia crie qualquer tipo de inimizade com o Egito.

## **ERITREIA**

A Eritreia se posiciona historicamente favorável à Rússia, e anunciou que, em caso de invasão, o país não somente concorda com a política externa russa, mas prestará apoio, e suporte perante a Comunidade Internacional. A Eritreia depende economicamente da Rússia, e não é interessante para o país ir de encontro com eles. Dessa forma, a Eritreia é uma das maiores apoiadores dos russos.

## **LÍBIA**

A delegação da Líbia se posiciona favorável à Rússia. Por todo o contexto que o país sofreu, pelas invasões que a OTAN fez em seu território no início do século XXI, a Líbia acredita que a Organização traz imensos prejuízos ao Oriente, e entende perfeitamente a posição russa no conflito.

## **MADAGASCAR**

A delegação de Madagascar tem uma série de desconfianças quanto aos russos. Portanto, acredita que a ameaça iminente é extremamente perigosa, e opta em tomar uma postura favorável aos ucranianos. Os crimes que a Rússia pode vir a cometer são absolutamente inescusáveis, e devem ser punidos por meio de sanções, as quais Madagascar é favorável.

## **MARROCOS**

A delegação do Marrocos se preocupa imensamente com os enormes impactos econômicos que essa crise pode causar. Dessa forma, o Marrocos acredita em diálogo, negociação e diplomacia, para que a crise possa ser resolvida da forma mais rápida e pacífica possível. O país acredita que todos os lados devem ser levados em consideração, mas, a paz deve ser mantida acima de tudo.

## **NIGÉRIA**

A delegação da Nigéria acredita que a crise precisa ser resolvida com urgência, da forma mais pacífica possível. Os nigerianos consideram as atitudes russas absolutamente irresponsáveis, e súplica à Rússia que retire suas tropas imediatamente. A Nigéria também se coloca a postos para receber refugiados ucranianos que eventualmente precisem de asilo.

## **QUÊNIA**

A delegação do Quênia acredita no respeito da soberania da Ucrânia, e à Carta das Nações Unidas. O país está muito preocupado com o ritmo com o qual a situação progrediu, e reconhece o enorme risco que a região corre. O Quênia teme uma crise humanitária, com muitos refugiados e civis feridos. Para evitar a situação, e proteger os civis, acredita-se que a diplomacia deve prevalecer. Os diplomatas quenianos devem visar limitações de manobras militares e evitar a escalada de eventos - fazendo a Rússia não progredir em suas investidas.

## **BLOCO AMÉRICA LATINA E CARIBE**

### **ARGENTINA**

A delegação da Argentina se solidariza profundamente com a situação a qual a Ucrânia enfrenta. Os argentinos acreditam que a Rússia não tem qualquer legitimidade para invadir o

território, e somente uma negociação pacífica e diplomática pode levar à solução para as tensões geradas. A Argentina é favorável às sanções econômicas que eventualmente podem ser propostas, e se coloca totalmente prontificada para negar qualquer atitude imperialista que a Rússia pretenda assumir.

## **BRASIL**

A delegação do Brasil adota uma posição neutra no conflito, em favor da paz. O país acredita que a Rússia, deve ser responsabilizada por todas suas ações, e, ao descumprir a Carta das Nações Unidas, suas ações que contribuem para a escalada das tensões devem ser evitadas. O Brasil afirma que os meios de negociação não foram esgotados ainda, e devem sempre ser priorizados. Também se condena as atitudes militares, compreende a complexidade da situação, e acredita que as negociações devem levar a consideração de ambas as partes envolvidas, e criar condições para um diálogo político diverso e democrático.

## **CHILE**

A delegação do Chile condena profundamente as atitudes russas, e se posiciona totalmente favorável à Ucrânia. O Chile acredita que as quebras da Lei Internacional, e o desrespeito russo à Carta das Nações Unidas precisa ser punido, e sanções econômicas são, na visão chilena, um ótimo meio de fazer com que ela se renda para discutir diplomaticamente o conflito.

## **COLÔMBIA**

A delegação da Colômbia se posiciona favorável à Ucrânia, e condena as atitudes da Rússia. Para a presente delegação, os crimes que a Rússia comete são inescusáveis, e causam enorme desconfiança no país em negociar com os russos. O respeito à Carta das Nações Unidas deve ser mantido acima de tudo, e não é possível, na visão colombiana, compactuar com as atitudes do Kremlin.

## **MÉXICO**

A delegação mexicana lamenta que, mesmo com o clamor internacional para que a Rússia adote uma posição negociadora, ela pareça ser irreverente quanto à decisão de não respeitar os princípios da Carta das Nações Unidas e a lei internacional. Segundo o México, é importante respeitar os direitos políticos, a soberania nacional e a integridade territorial dos países, e, com isso, se posiciona favorável ao lado ucraniano - repudiando as ações russas, e alertando ao fato da Rússia ser um país imprevisível, que mesmo prometendo não invadir nenhum território, toma atitudes que dão a impressão contrária.

## **PANAMÁ**

A delegação do Panamá possui diversos acordos comerciais com ambos os países e, portanto, se posicionou de forma neutra ao conflito. O Panamá acredita na diplomacia e na negociação, mas reconhece que os interesses russos também precisam ser levados em consideração, e não acredita que sanções comerciais sejam a saída para o conflito, mas sim, tentar observar a postura russa e tentar, ao máximo, dar o amparo necessário aos possíveis refugiados ucranianos.

## **VENEZUELA**

A delegação da Venezuela culpa completamente a OTAN para o conflito atual. Na visão venezuelana, os russos estão em seu total direito de reivindicar o território, e compreendem o fato da Rússia não querer relações entre Ucrânia e OTAN. A Venezuela também se posiciona completamente contra sanções econômicas, e qualquer meio de “negociação” que exclua a Rússia das decisões tomadas.

## **BLOCO ÁSIA PACÍFICO**



## **AFEGANISTÃO**

A delegação do Afeganistão, por no passado ter sofrido com ações da OTAN, acredita que não se pode culpar a Rússia por querer se defender. Além do mais, para a delegação afegã, a Ucrânia não deixou clara quais são suas verdadeiras intenções ao se aproximar com o ocidente, o que causa desconfiança, e justifica as ações de Putin. Portanto, o Afeganistão se posiciona pró-Rússia.

## **ARÁBIA SAUDITA**

A delegação da Arábia Saudita assumiu uma posição neutra quanto ao conflito russo-ucraniano. Contudo, o país possui afinidades comerciais bastante expressivas com a Ucrânia, e é uma importante concorrência do gás russo. Dessa forma, a Arábia Saudita apenas afirmou que questões de segurança são muito sérias, e que a posição de todos os lados deve ser levada em consideração, e, diplomatas devem encontrar soluções para a questão.

## **CHINA**

A delegação da China, que possui importantes relações com a Rússia, acredita que ambos os lados devem ser levados em consideração, e a diplomacia deve atuar em prol a resolver a problemática. Contudo, a China entende a gravidade que seria a Ucrânia ser favorável à OTAN, e reconhece os perigos que o ocidente oferece. Uma possível guerra entre os dois países é, na visão chinesa, evitável, e seria bastante custosa a ambos os países.

A China ainda acredita que o grande culpado de todos os conflitos no leste europeu são os Estados Unidos, e ele é o verdadeiro inimigo que precisa ser parado. A política expansionista americana, que alimenta as atrocidades que a OTAN comete, e as ameaças que ela representa, é a única culpada por toda essa situação, e a Rússia, na visão chinesa, está apenas se defendendo.

## **COREIA DO NORTE**

A delegação da Coreia do Norte, por ter uma importante relação próxima com a Rússia, e sendo totalmente antiocidental, se posiciona integralmente e irreverentemente favorável aos russos. Os norte-coreanos afirmam que não medirão esforços para ajudar a Rússia, acreditando que ela está apenas se defendendo da ameaça que é a Ucrânia estar negociando com o ocidente. A Coreia do Norte também acredita que a diplomacia muitas vezes falha, e, em circunstâncias específicas, é preciso ignorá-la.

### **COREIA DO SUL**

A delegação da Coreia do Sul acredita na paz mundial, e no respeito à Carta das Nações Unidas. Sendo a favor da Ucrânia, a delegação sul-coreana defende que a posição russa no conflito é injustificável e irresponsável. Dessa forma, em apoio aos países ocidentais, a Coreia do Sul se prontifica a defender os ucranianos, e acredita que sanções econômicas são um meio eficiente para impedir a Rússia de abusar de sua influência na região.

### **EMIRADOS ÁRABES UNIDOS**

A delegação dos Emirados Árabes Unidos, apesar de possuir boas relações com ambos os países, acredita que a Rússia precisa tomar cuidado para não infringir nenhuma norma do Direito Internacional, e deve respeitar a Carta das Nações Unidas. Contudo, acredita que os russos possuem o direito de se defender, e sua posição deve ser levada em consideração, mesmo não sendo nunca escusável se utilizar de violência e demais táticas criminosas de guerra para obter sucesso em suas missões particulares.

### **ÍNDIA**

A delegação indiana é favorável ao governo ucraniano, afirmando que a diplomacia sempre deve prevalecer, e que a Rússia precisa recuar urgentemente. A Índia advoga em favor do respeito da paz mundial e da lei internacional. O país também expressou sua preocupação com os demais cidadãos indianos que estão residindo na Ucrânia, e a recomendação era que todos voltassem à Índia. Portanto, o governo indiano visa uma resolução negociada para o conflito.

## **JAPÃO**

A delegação do Japão é favorável ao posicionamento ucraniano, e acredita que a diplomacia deve prevalecer. A Carta das Nações Unidas deve ser cumprida, e sanções econômicas são aplicáveis em caso de invasão ou violação do Direito Internacional. Na visão japonesa, as atitudes russas são altamente irresponsáveis e configuram grave ameaça à Ordem Mundial.

## **SÍRIA**

A delegação da Síria se posicionou de modo a compreender completamente as atitudes russas, e além do mais, condena o ocidente - classificando-o como o principal culpado para todas as tensões. Na visão síria, os responsáveis pela escalada de tensões é a própria OTAN, que não respeitou o acordo prévio que estabelecia a impossibilidade de países do leste europeu de se juntarem à OTAN. Também foi acrescentado, no posicionamento da Síria, que a Ucrânia deve cessar suas tentativas de negociação com o ocidente, sendo essa a única possibilidade para que a paz seja novamente estabelecida.

## **BLOCO EUROPA OCIDENTAL**

### **ALEMANHA**

A delegação da Alemanha se posiciona a favor da Ucrânia. Também foi afirmado por autoridades alemãs que, se necessário for, o país não irá exitar em enviar armamento e demais recursos que possam se fazer necessários, para garantir o direito ucraniano de se posicionar da maneira como quiser. A Alemanha afirma que as atitudes precipitadas e incoerentes de Putin colocam em risco a paz no mundo inteiro, e, por este motivo, deve ser punida - caso cometa crimes de guerra, a Alemanha compactuará com as possíveis sanções impostas.

### **AUSTRÁLIA**

A delegação da Austrália é favorável ao posicionamento ucraniano. Dessa forma, acredita, conforme todos os demais países da OTAN, que as atitudes do presidente Putin são extremamente perigosas, e devem ser contidas o mais rápido possível. A Austrália afirma também que se necessário for, enviará armamentos e demais recursos por meio da Organização. Os australianos possuem forte tradição diplomática, e devem esgotar todos os meios de negociação pacífica para que haja necessidade do envio de armas.

## **ÁUSTRIA**

A delegação da Áustria é a favor da Ucrânia, e se solidariza com a situação dos civis que estão com sua integridade física ameaçada. Nesse sentido, os austríacos se prontificaram a receber refugiados. Dessa forma, em tom de profunda represália aos posicionamentos russos, a Áustria lamenta profundamente o cenário da política internacional atual, e alega que a diplomacia deve prevalecer.

## **CANADÁ**

A delegação do Canadá se posiciona favorável à visão ucraniana. Tendo sido o primeiro país a reconhecer a independência da Ucrânia, ainda no ano de 1991, explicita sua clara posição favorável à autodeterminação dos povos, e do direito que os países possuem de decidir acerca de suas questões internas sem sofrerem com ameaças de inimigos externos.

O Canadá alega também que as atitudes de Putin são inescusáveis, e a ameaça é iminente, sendo extremamente perigosa para o futuro da política no leste europeu.

## **ESPANHA**

A delegação da Espanha presta solidariedade à Ucrânia, contudo adotando uma posição neutra no conflito. O país acredita que a Rússia deve sofrer as consequências de seus atos, e, em caso de descumprimento da Carta das Nações Unidas, a escalada de eventos será inevitável. A Espanha encoraja fortemente meios de negociação pacífica, para que a integridade física dos civis ucranianos não seja ameaçada. Os espanhóis condenam atitudes militares, e, compreendendo a

complexidade da situação, acredita que ambos os lados devem ser ouvidos, mas uma guerra no continente europeu seria absolutamente desastrosa.

## **ESTADOS UNIDOS**

Os Estados Unidos da América apoiam integralmente a Ucrânia. Acreditando que as atitudes tomadas pela Rússia são uma ameaça grave à paz e à Segurança Internacional. Os EUA pediram incessantemente para que os russos avaliassem a possibilidade de haver negociações, de modo a resolver a problemática da forma mais democrática e pacífica possível.

A delegação americana percebe que a Rússia não parece estar com intenções boas para com todo esse conflito, e crê que, se necessário for, irá tomar medidas mais drásticas para defender o povo ucraniano. Enquanto delegação líder da OTAN, os estadunidenses se posicionam de forma mais contenciosa, mas sem deixar de lado a preocupação em relação a possível escalada de eventos os quais essa situação pode levar.

O serviço de inteligência americano vem monitorando as táticas e movimentações do exército russo, e acredita que a invasão está próxima - portanto, implora para que Putin tome uma postura negociadora diante do cenário apresentado.

## **FINLÂNDIA**

A Finlândia se posiciona historicamente favorável aos ucranianos. O país acredita no potencial ofensivo bastante perigoso dos russos, e vai se provar ser um dos maiores aliados que a Ucrânia possui na Europa. A Finlândia é bastante adepta dos acordos de defesa mútua, e levanta a possibilidade de formar alianças dessa forma, caso a Rússia de fato invada o território ucraniano.

## **FRANÇA**

A delegação francesa acredita que a Rússia é completamente irresponsável em tomar sua estratégia provocativa para com a Ucrânia. Nesse sentido, a França se posiciona totalmente favorável à Ucrânia, acreditando que a delegação russa precisa ser punida - por ter desrespeitado a Carta das Nações Unidas.

A França tentou mitigar os efeitos da escalada de tensões, mas falhou, uma vez que a posição russa, na visão francesa, é irreverente quanto às invasões. É necessário que a Rússia reconheça novamente que as regiões as quais ele declarou independente pertencem à Ucrânia, e agir de forma mais responsável. Para o país, em caso de guerra, a Rússia deve arcar com todas as responsabilidades.

## **IRLANDA**

A delegação irlandesa apoia integralmente a Ucrânia, e acredita que é necessário haver diálogo entre as nações envolvidas no conflito. A Rússia precisa, urgentemente, ser punida por não ter cumprido com os princípios da Carta das Nações Unidas, e a Irlanda se prontifica a defender os refugiados que possam haver em decorrência de um eventual conflito armado.

## **NORUEGA**

A delegação da Noruega teme que as tensões russo-ucranianas escalem para uma guerra, e acredita que a diplomacia deve sempre prevalecer. A Noruega afirma que as atitudes russas são completamente irresponsáveis, e indica que eles devem retirar as tropas urgentemente das regiões de fronteira com a Ucrânia, e visar o apaziguamento das tensões. O país alega que a Rússia precisa seguir a Carta das Nações Unidas, e que não há justificativas para que ela desrespeite a soberania ucraniana, indo contra o Direito Internacional.

## **REINO UNIDO**

A Delegação do Reino Unido acredita que as atitudes russas são extremamente irresponsáveis, e levantam um clima absolutamente tenso na região. Com as movimentações suspeitas das tropas dos russos, os britânicos se posicionam de modo favorável aos ucranianos, compreendendo a importância da autodeterminação dos povos, e de intervenções diplomáticas quando necessário.

O Reino Unido também afirma que sanções políticas e econômicas são saídas viáveis para tentar pressionar os russos a recuarem e que, em último caso, enviará tropas para defender os civis ucranianos. Se prontifica, também, a receber refugiados ucranianos, caso a integridade física dos cidadãos seja ameaçada eventualmente.

## **BLOCO EUROPA ORIENTAL**

### **ALBÂNIA**

A delegação albanesa acredita que a posição russa diante do conflito é extremamente contraditória. A Albânia, sendo um país que possui sérias questões envolvendo seu movimento próprio pela independência, se solidariza com os ucranianos, e acredita que a Rússia precisa ser parada. Para os albaneses, a ameaça de invasão do território ucraniano indica extrema ganância e ambições completamente egoístas - que devem ser impedidas e, em último caso, punidas. A soberania do território ucraniano é absoluta, e deve ser respeitada, de modo a fazer com que as ameaças iminentes sejam reconhecidas e levadas a sério pela Comunidade Internacional. É importante mencionar também que a Albânia presta total solidariedade aos ucranianos, e enviará todos os recursos que puder para defender e ajudá-los.

### **BIELORRÚSSIA**

A Bielorrússia possui conflitos econômicos históricos com a Rússia. Questões envolvendo o petróleo e o gás russo - amplamente consumidos pelo país - causam uma relação de dependência que é bastante negativa para a Bielorrússia. A Rússia nunca aceitou a independência do país, acreditando que eles fazem parte de uma mesma nação eslava, e que deve permanecer em união.

### **GEORGIA**

Por conta de sua independência da União Soviética, a Geórgia entende completamente os desafios ucranianos por ser vizinha da Rússia. Dessa forma, o país também identifica que a Rússia é uma enorme ameaça à Europa. Por ser um país pequeno, a Geórgia corre risco de ser invadida pelos russos também, e tentará a todo custo fazer com que o conflito não ocorra.

## **HUNGRIA**

A delegação da Hungria têm diversas ressalvas quanto às posturas da Ucrânia, especialmente envolvendo o descuido com algumas minorias étnicas. Dessa forma, quando as tensões entre Rússia e Ucrânia passaram a aumentar, o país imediatamente se posicionou favorável aos russos, indicando que a Ucrânia é, de fato, uma ameaça para a Europa.

## **LITUÂNIA**

A delegação da Lituânia, sendo membro da OTAN, se posiciona de forma favorável à Ucrânia. A Lituânia também posicionou uma parte de seu exército na região fronteira com a Rússia, se colocando de prontidão para uma possível invasão a seu território. Os Direitos Humanos, assim como o Direito Internacional e a Carta das Nações Unidas devem ser respeitadas e, em caso de descumprimento, sanções são consideradas uma medida eficiente para punir e pressionar a Rússia a recuar.

## **MOLDÁVIA**

A delegação da Moldávia está sendo ameaçada pelos russos também. A região da Transnístria está cercada por tropas do exército russo, e suas motivações para tal operação militar são aparentemente desconhecidas - o que gera uma série de inseguranças. Moldávia se solidariza com a Ucrânia no que se diz respeito aos princípios de autodeterminação dos povos, e se prontifica para receber refugiados, caso a tão temida invasão russa aconteça de fato.

## **POLÔNIA**



A delegação da Polônia é favorável à Ucrânia. Enquanto membro da OTAN, reconhece que a justificativa russa para uma possível invasão provavelmente não se sustenta somente pela inimizade que existe entre ocidente e os russos - mas sim pela própria característica imperialista da política externa russa.

A Polônia também se prontifica para receber refugiados ucranianos, caso as investidas russas se tornem perigosas, ameaçando a integridade física dos civis.

## **RÚSSIA**

A delegação da Rússia acredita que as parcerias efetuadas entre OTAN e Ucrânia são extremamente perigosas, e afirma que o país age dentro de seu direito de se defender. O verdadeiro vilão, na visão dos russos, são os Estados Unidos, que quebraram o pacto com a OTAN, que, no pós-Guerra Fria, não permitia com que o ocidente negociasse com os países do leste europeu para integrar a Organização.

Diante da violação ao tratado, a Rússia se sente no direito, e no dever, de tomar para si aquilo que lhe pertence por direito. A Ucrânia é um território historicamente russo, e não pode ser retirado sem justificativas plausíveis para tal.

Se necessário for, a delegação russa irá enfrentar cada uma das nações que desejam interferir em seus planos, e irá, com postura truculenta, lutar até o fim para que seus planos se concretizem.

## **TURQUIA**

A Turquia é um importante elemento de negociação entre os conflitos de Rússia e Ucrânia. Apesar de possuir uma postura mais favorável à Ucrânia, a Turquia mantém boas relações com os dois governos. Diante de sua posição geográfica estratégica, caso o conflito seja, de fato, concretizado, a Turquia se coloca em posição de receber refugiados ucranianos.

## **UCRÂNIA**

A delegação ucraniana acredita que o que está acontecendo em seu país é uma clara violação à Carta das Nações Unidas, que garante a obrigação de todos os países membros da ONU a respeitar os princípios da soberania nacional e da autodeterminação dos povos, bem como expressa o papel de zelar pela paz mundial.

A Rússia, por nunca ter aceitado a independência da Ucrânia, incita atos diários de violência, e se recusa constantemente a negociar de forma diplomática uma solução para as tensões criadas. Dessa forma, a Ucrânia lamenta a posição russa, e se coloca em plena abertura para acordos que visem garantir a paz.

A Ucrânia também clama por ajuda da Comunidade Internacional, tendo plena ciência de que não consegue enfrentar o país sozinha, e pede que a OTAN a apoie, na medida do possível.

Uma clara violação da Carta das Nações Unidas, que garante a obrigação de todos os países membros da ONU de respeitar a soberania nacional, o direito da autodeterminação dos povos, entre vários outros princípios que estão sendo violados. O direito à independência pertence à Ucrânia, e não há nada que os russos possam fazer que irão tirar esse sentimento da nação.